

## A precarização do trabalho nas memórias das motoristas por aplicativo em Vitória da Conquista – Bahia

Beatriz Rodrigues Silva Bockorni  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: beatrizrsbockorni@gmail.com

Fábio Mansano de Mello  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: fabio.m.mello@uesb.edu.br

191

**Palavras-chave:** Trabalho. Jornada de trabalho. Plataformas digitais

### INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o trabalho assumiu formas e significações diferentes. Sendo previamente associado a sacrifícios ou punições, depois como uma fonte de identidade e autorrealização. O trabalho, para Marx é relacionado com a totalidade, onde a história da humanidade deve ser estudada e trabalhada em conjunto com a do comércio e da indústria, pois dela decorre que os modos de produção estão conectados como uma determinada forma de colaborar e um grau de socialização, sendo tal colaboração uma força produtiva. O autor pontua que os indivíduos se identificam com aquilo que produzem, ou seja, o que são depende das condições materiais de sua produção. (MARX, 1999).

Nesse sentido, as relações que perpassam o trabalho e a produção correspondente sofrem alterações ao longo dos anos, se modificando de acordo com o modo de produção vigente. Na especificidade do capitalismo, que faz uso da ciência e da tecnologia para ampliar a extração da mais-valia, temos na contemporaneidade a utilização de aplicativos que por um lado são revestidos da imagem de “modernidade” e por outro traduzem formas peculiares de precarização do trabalho. Exemplo disso são os serviços de motoristas por aplicativos, cujo trabalho –particularmente das mulheres motoristas– se constituem no foco da presente pesquisa.

**Realização:**



**Apoio:**



As profissões informais, tais como a citada acima, atraem os trabalhadores por meio de promessas de conciliação da dupla jornada e empreendedorismo, mas sem lhes garantir direitos previstos em outros tipos de contrato. Desse modo, são vistas dentre um capitalismo de plataforma (SRNICEK, 2018), na qual se busca reestruturar o trabalho, utilizando novas tecnologias com o fito de potencializar a exploração do trabalhador ao tempo em que abre novas frentes no mercado de trabalho. Face ao exposto, as plataformas digitais cumprem a sina da ampliação do alcance do capital. As plataformas de transporte, como Uber e 99, são consideradas por Srnicek (2018) plataformas austeras, que buscam a redução dos ativos que as empresas possuem e a diminuição dos custos de operação, que perpassam desde os custos com os veículos, como também o treinamento dos motoristas e os custos com contratações. Objetivamos assim compreender de que forma a precarização do trabalho se materializa no cotidiano das mulheres motoristas por aplicativo na cidade de Vitória da Conquista.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa utiliza-se do método dialético para conectar o fenômeno da precarização do trabalho de mulheres motoristas às determinações mais gerais da sociedade capitalista, com o auxílio da totalidade, a conectando com a categoria empírica “jornada de trabalho”. Nesse sentido, o conceito de totalidade é determinante para esse tipo de análise, visto que o sentido de cada parte só se mostra verdadeiramente ao ponto quem é compreendido dentro de um conjunto, resultado de um processo onde cada um dos elementos adquire sua natureza e especificidade, compreendendo os fenômenos enquanto conectados a outros que o cercam, em suas múltiplas determinações. (TONET, 2013).

Aqui, utilizamos a memória como um recurso para análise, visto que possibilita auxiliar e fortalecer a identidade, construindo também formas de reprodução da realidade, por meio da atividade narrativa e transmissão da tradição. Ao se atrelar com as experiências, ela se mostra um recurso necessário para compreender a vivência e a experiência de grupos específicos, especialmente em profissões precarizadas. A memória é também considerada como eminentemente social e ancorada em marcos sociais, se mantendo e se reconstruindo ao longo do tempo. (HALBWACHS, 1990; 2004; MOTESPERELLI, 2004).

**Realização:**



**Apoio:**



No que tange às técnicas de pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada, permitindo a elaboração de novas perguntas ao longo da entrevista (GIL, 2008), a fim de conhecer e entender melhor as participantes acerca as peculiaridades de seu trabalho. O questionário se desenvolveu de modo a conhecer os motivos de entrada, as percepções acerca da atividade e a jornada de trabalho. O critério de inclusão das participantes foi ser maior de 18 anos e atuar como motoristas de aplicativo. O campo empírico se construiu por meio da técnica “bola de neve”, pois buscamos investigar acerca de uma população ainda pouco conhecida ou explorada (BOCKORNI; GOMES, 2021).

A presente pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética, sob o parecer de número 6.468.585. Foram entrevistadas sete motoristas, todas realizadas de modo a garantir o anonimato das respondentes. Portanto, todos os nomes são fictícios a fim de preservar suas identidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil das respondentes se define de modo em que, das sete motoristas entrevistadas, quatro delas possuem filhos (variando de um a três filhos); quatro delas possuem o segundo grau completo, com uma destas tendo grau de forma técnica. Desse modo, três possuem formação superior, sendo uma graduação curta e outras duas de longa duração. O tempo de atividade como motoristas varia entre dois meses até quatro anos. Todas as entrevistadas possuem veículo próprio, seja esse carro, o mais comum, utilizado por seis das entrevistadas, ou moto.

A pesquisa encontrou como ponto focal nessa análise momentos nos quais as motoristas perpassam por uma dupla e até mesmo tripla jornada. Tal jornada envolve o cuidado com a casa e com os filhos e outras atividades que realizam, a fim de complementarem a renda. As motoristas apontam que a atividade de motorista e sua consequente flexibilização dos horários de trabalho é benéfico pois podem modificar os horários e prejudicial à profissão, visto que muitas vezes necessitam trabalhar em horários inconvenientes, como a noite e madrugada a fim de aumentarem os ganhos.

A motorista Jasmim aponta que seus horários variam bastante, chegando a trabalhar até a meia-noite em uns dias, ou até às duas da manhã. Ela afirma que, por vezes, fica sete horas no volante e, em alguns dias o dobro disso “[...] então assim varia, varia. Varia bastante. [...] De seis da manhã, eu paro pra almoçar meio dia, volto as quatro e ai

Realização:



Apoio:



vou até duas, três da manhã”. Violeta aponta que isso lhe permite flexibilidade, “[...] você faz o seu horário não é a mesma coisa de você trabalhar pra alguém [...]”. Assim, emerge um ideal de empreendedorismo no qual a atividade, mesmo que precarizada, seria uma forma de empreender e trabalhar para si.

No entanto, essa flexibilidade influencia na organização das atividades, visto que nem sempre as motoristas conseguem parar e tratar de uma emergência que ocorra em suas famílias, por exemplo, sem terem que passar mais horas na direção depois ou ficarem sem tempo para outras atividades. Sobre isso, Margarida afirma que, mesmo sem emergências ainda sente que não possui tempo para atividades como lazer ou cuidados, ou a realização de exercícios físicos. Além da necessidade de parar as atividades caso um familiar necessite de sua ajuda, afirmando que “[...], o meu problema como eu te falei é o Uber, ele não dá a opção de eu parar [...]”.

Dália, que estuda para concursos públicos, afirma que as atividades como motorista e as longas horas ao volante acabam por dificultar e prejudicar seus estudos: “[...] Antes eu rodava o dia inteiro, mas tava atrapalhando já meus estudos, minha vida [...]”. A motorista completa que necessita alterar os horários a fim de se manter mais produtiva em ambas as atividades que realiza, sendo preciso ajustar horários a fim de manter tanto a profissão de motorista, quanto os estudos.

Rosa, por sua vez aponta que, por ser mãe e dona de casa (que é o modo mais comum de dupla jornada enfrentada pelas mulheres) não consegue realizar corridas o dia todo, optando por parar em certos dias e mudar horários em outros: “[...], eu vejo que tô corrida demais, ou tem demanda dos meus filhos, da casa. Eu sou mãe, sou dona de casa, sou sozinha.”. Desse modo ela opta por não trabalhar, principalmente nas manhãs, a fim de cuidar da casa e dos filhos.

Desse modo, observamos que as motoristas adaptam seus horários para conseguirem se ajustar às necessidades que enfrentam, seja com os filhos e suas demandas domésticas, como estudos e atividades pessoais. Para tal, elas buscam horários em que conciliam as demandas, na qual os filhos estejam na escola ou as corridas sejam menos frequentes.

## **CONCLUSÕES**

Assim, compreende-se que as mulheres motoristas por aplicativo passam por diversas situações, seja em sua jornada de trabalho, mesmo que ultrapassem a jornada

considerada normal em atividades regulamentadas, afetando outras atividades que possuem. O ideal do empreendedorismo mascara as desigualdades e a precariedade com o advento de estímulos, como os que focam em uma flexibilidade da profissão, evidenciada pelas plataformas digitais.

As mulheres motoristas constituem uma categoria de trabalhadoras, um grupo em si, com identidade própria e envoltas em relações capitalistas de produção, perpassando por diversas situações no exercício de sua profissão, que denotam a precarização da atividade, como a dupla ou tripla jornada de trabalho. Salienta-se que esta pesquisa segue em andamento e pretende-se avançar quanto à análise e discussão dos resultados, assim como outros tópicos abordados pelas motoristas entrevistadas.

## REFERÊNCIAS

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almira Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração.

**Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

\_\_\_\_\_. **Los Marcos Sociales De La Memoria**. Caracas: Anthropos Editorial, 2004.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MONTESPERELLI, Paolo. **Sociologia de la memoria**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2004.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra Editora, 2018.

TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

Realização:



Apoio:

